



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A relação entre felicidade e doação de acadêmicos em cursos *lato sensu*

AUTOR PRINCIPAL: Rafaele Potrich

CO-AUTORES: Suzanara Agostinetto

ORIENTADOR: André da Silva Perreira

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Felicidade é tema crescente em Administração (CALDAS, 2010), fenômeno subjetivo subordinado mais aos traços psicológicos e socioculturais do que aos fatores externos (FERRAZ; TAVARES; ZILBERMAN, 2007). Sangalli (2014) associa felicidade aos desejos dos homens em alcançar o “bem final”, à vida ética, à libertação das paixões do corpo sem apelo à religião. Santo Agostinho (2002) traz a “verdadeira felicidade” atrelada à Deus. Encontra-se presente nos estudos sobre bem-estar no trabalho (RODRIGUES; SILVA, 2010, SCALCO; ARAUJO; BASTOS, 2011, ROCHA SOBRINHO; PORTO, 2012), marketing associados ao prazer e à percepção de sucesso (FERRAZ; TAVARES; ZILBERMAN, 2007), mas pouco explorado no ambiente acadêmico (DELA COLETA; DELA COLETA, 2006; COLETA; LOPES; COLETA, 2012; MENDES-DASILVA et al. 2013). Ampliando o debate para doação, questiona-se: acadêmicos em nível *lato sensu* fazem doações? Por que? O objetivo é identificar a relação da percepção da felicidade com a predisposição à doação.

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa dos dados coletados por meio de questionários estruturados (escala Likert 5 pontos) aplicados numa turma de acadêmicos em nível *lato sensu*. Os 21 acadêmicos responderam questões sobre o nível de felicidade percebido, as situações em que o respondente se considerava feliz e sobre um conceito mais amplo de felicidade, bem como sua relação com doação e os motivos pelos quais as doações eram realizadas, cujos resultados foram analisado pela estatística descritiva simples. A idade média das mulheres é de 24,54 anos e dos homens é 29,6 anos. A profissão destes é diversa, com preponderância de bancários (mulheres) e funcionários em empresas privadas (homens).

Quanto ao nível de felicidade, tanto homens quanto mulheres sentem-se saudáveis, se consideram “interessantes” e estão satisfeitos com suas vidas. As mulheres concordam com a afirmação de que “a vida é muito gratificante”, enquanto os homens “não concordam nem discordam”. Tanto mulheres quanto homens vivem frequentes momentos de alegria, consideram suas famílias felizes, tem lembranças positivas do passado e transmitem pensamentos positivos aos outros. De maneira geral, os respondentes sentem que tem controle sobre suas vidas, porém um homem (32 anos; auxiliar administrativo) e uma mulher (36 anos; auxiliar) discordam dessa afirmação, declaram-se pessimistas, não veem beleza nas coisas, não projetam felicidade em realizações futuras, ou seja, não são felizes. A maioria dos respondentes não divertem-se em companhia de outras pessoas.

Os respondentes são felizes quando úteis a outrem, reconhecidos pelo trabalho que fazem ou simplesmente quando estão entre amigos, fazem algo para o bem comum, recebem elogios e atingem metas. Alguns sentem-se felizes por economizar dinheiro ou por serem adicionados à redes sociais; dois respondentes discordam. Enquanto mulheres sentem-se felizes realizando compras, homens são imparciais ou discordam da relação compras-felicidade.

Os respondentes concordam que felicidade está associada ao alcance de metas, à autoestima e ao grau de otimismo com que vivem. Mulheres associam ainda felicidade com doação de tempo em voluntariado, pois “a felicidade é feita de momentos”.

As mulheres acreditam que as pessoas doam em troca de algo, sugerindo que não há comportamento destituído de interesses. Afirmam que doar faz parte da estrutura educacional, familiar e social na qual estão inseridas. Os homens discordam, por isso não fazem doações em dinheiro, apenas descartam coisas que não usam mais; não realizam atividades voluntárias, nem são doadores.

Os respondentes acreditam que as pessoas fazem doação para sentirem-se úteis, pressupondo que tal ato deixa outros felizes. Essa compreensão não contempla a relação doação-felicidade-culpa. Aqueles que declaram-se doadores, nem sempre o fazem verdadeiramente, pois **não fazem** aquilo que dizem fazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A felicidade é fenômeno subjetivo, permeado por comportamentos estimulados por traços psicológicos e socioculturais e não por fatores externos. Para as mulheres, a felicidade também está associada à economia do dinheiro, um fenômeno externo, as quais percebem associação entre felicidade e doação. Elas doam mais que os homens. Doam não por sentirem-se culpadas, mas por sentirem-se úteis fazendo-o.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, S. **A verdadeira religião: o cuidado devido aos mortos.** São Paulo: Paulus, 2002.

CALDAS, S. B. The happiness-to-consumption ratio: an alternative approach in the quest for happiness. **Estudios Gerenciales**, v. 26, n. 116, p. 15-35, 2010.

COLETA, J. A.; LOPES, J. E. F.; COLETA, M. F. D. Felicidade, bem-estar subjetivo e variáveis sociodemográficas, em grupos de estudantes universitários. **Psicologia USF**, v. 12, n. 1, p. 129-139, 2012.

DELA COLETA, J. A.; DELA COLETA, M. F. Felicidade, bem-estar subjetivo e comportamento acadêmico de estudantes universitários. **Psicologia Estudos**, v. 11, n. 3, p. 533-539, 2006.

FERRAZ, R. B.; TAVARES, H.; ZILBERMAN, M. L. Felicidade: uma revisão. **Revista Psiquiatria Clínica**, v. 34, n. 5, p. 234-242, 2007.

MENDES-DA-SILVA, W.; ONUSIC, L. M.; NORVILITIS, J. M.; MOURA, G. L. Focusing illusion in satisfaction with life among college students living in Brazil. **Revista Administração de Empresas**, v. 53, n. 5, p. 430-441, 2013.

ROCHA SOBRINHO, F.; PORTO, J. B. Bem-estar no trabalho: um estudo sobre suas relações com clima social, coping e variáveis demográficas. **Revista Administração Contemporânea**, v. 16, n. 2, p. 253-270, 2012.

RODRIGUES, A.; SILVA, J. A. O papel das características sociodemográficas na felicidade. **Psicologia USF**, v. 15, n. 1, p. 113-123, 2010.

SANGALLI, I. J. A conquista da felicidade via filosofia: o exemplo de Boécio. **Trans/Form/Ação**, v. 37, n. 3, p. 65-86, 2014.

SCALCO, D. L.; ARAUJO, C. L.; BASTOS, J. L. Autopercepção de felicidade fatores associados em adultos de uma cidade do sul do Brasil: estudo de base populacional. **Psicologia Reflexiva Crítica**, v. 24, n. 4, p. 648-657, 2011.